



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho



revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 20, n. 12, art. 4, p. 76-104, dez. 2023

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

http://dx.doi.org/10.12819/2023.20.12.4

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



Do Integrado ao Popular: Revisão Sistemática Sobre Relatórios não Financeiros From Integrated to Popular: Systematic Review of Non-Financial Reporting

Elaine Cristine Rodrigues dos Santos

Mestra em Administração Pública pela Universidade Federal de Alagoas
Jornalista do Instituto Federal de Alagoas
E-mail: elaine.rodrigues@ifal.edu.br

Rodrigo Vicente dos Prazeres

Doutor em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco
Professor da Universidade Federal de Alagoas
E-mail: rodrigo.prazeres@feac.ufal.br

Andrew Beheregarai Finger

Doutor em Administração pela Unisinos
Professor da Universidade Federal de Alagoas
E-mail: andrew.finger@feac.ufal.br

Natallya de Almeida Levino

Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Pernambuco
Professora da Universidade Federal de Alagoas
E-mail: natallya.levino@feac.ufal.br

Renato Luis Pinto Miranda

Doutor em Administração pela Universidade Federal da Bahia
Professor da Universidade Federal de Alagoas
E-mail: renato.miranda@arapiraca.ufal.br

Endereço: Elaine Cristine Rodrigues dos Santos

Reitoria do Ifal, Departamento de Comunicação e Eventos, Rua Odilon de Vasconcelos, 103, Jatiúca, Maceió-AL. CEP 57035-660., Brasil.

Endereço: Rodrigo Vicente dos Prazeres

UFAL; Campus A. C. Simões, Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins, Maceió - AL, CEP: 57072-970, Brasil.

Endereço: Andrew Beheregarai Finger

UFAL; Campus A. C. Simões, Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins, Maceió - AL, CEP: 57072-970, Brasil.

Endereço: Natallya de Almeida Levino

UFAL; Campus A. C. Simões, Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins, Maceió - AL, CEP: 57072-970, Brasil.

Endereço: Renato Luis Pinto Miranda

UFAL; Campus A. C. Simões, Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins, Maceió - AL, CEP: 57072-970, Brasil.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 16/09/2023. Última versão recebida em 28/09/2023. Aprovado em 29/09/2023.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação

RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar as temáticas emergentes e apresentar as tendências da literatura para fomentar novas pesquisas referentes a Relatórios Financeiros Populares e Integrados. Os relatórios são ferramentas de divulgação utilizadas pelo setor público e privado para comunicar dados, resultados e impactos. O processo é capaz de reduzir a assimetria de informações, os custos das organizações e de aumentar os índices de transparência, contribuindo para a geração de valor nas organizações. Foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura nas bases *Web of Science* e *Scopus* e foram examinados 182 trabalhos científicos publicados de 2012 a 2021. A pesquisa seguiu o protocolo de Cronin, Ryan e Coughlan (2008), por meio do *software* R, pelo pacote Bibliometrix. Foi verificado o aumento de estudos sobre relatórios não financeiros durante o período analisado, com subtópicos emergentes, como meio ambiente e *stakeholders*, além de temas centrais sobre sustentabilidade e *accountability*. É possível inferir o avanço da discussão por pesquisas relacionadas à qualidade dos relatórios e ao desempenho ambiental das organizações. Foi observado também a pouca quantidade de estudos sobre relatórios do setor público. Esta Revisão Sistemática identifica oportunidades de pesquisas principalmente no setor público, que vem migrando para a produção de relatórios não financeiros desde 2015, mas que ainda possui poucos estudos no *corpus* analisado. Também foram observados temas emergentes que podem ser aprofundados em empresas e instituições públicas.

Palavras-chave: Relatório Integrado. Relatório Popular. Criação de Valor. Revisão Sistemática.

ABSTRACT

The objective of the study was to identify emerging themes and present trends in the literature to foster new research regarding Popular and Integrated Financial Reporting. Reporting is a disclosure tool used by the public and private sector to communicate data, results, and impacts. The process can reduce information asymmetry, organizations' costs and increase transparency indexes, contributing to value generation in organizations. A Systematic Literature Review was conducted in the Web of Science and Scopus databases and 182 scientific papers published from 2012 to 2021 were examined. The research followed the protocol of Cronin, Ryan and Coughlan (2008), through the software R, by means of the Bibliometrix package. It was verified the increase of studies on non-financial reporting during the analyzed period, with emerging subtopics, such as environment and stakeholders, in addition to central themes on sustainability and accountability. It is possible to infer the advancement of the discussion by research related to the quality of reports and the environmental performance of organizations. It was also observed the small number of studies on public sector reports. This Systematic Review identifies research opportunities mainly in the public sector, which has been migrating to the production of non-financial reports since 2015, but still has few studies in the analyzed corpus. Emerging themes were also observed that can be deepened in companies and public institutions.

Keywords: Integrated Report. Popular Report. Value Creation. Systematic Review.

1 INTRODUÇÃO

A temática da transparência e da qualidade dos relatórios não financeiros tem sido objeto de discussões acadêmicas recentes na tentativa de compreender como esses aspectos podem subsidiar a criação de valor e outros benefícios para as empresas (GARCÍA-SÁNCHEZ; NOGUERA-GÁMEZ, 2017; PAVLOPOULOS, MAGNIS; IATRIDIS, 2019; CAGLIO, MELLONI; PEREGO, 2020; VITOLLA, RAIMO, RUBINO; GARZONI, 2020). Na esfera pública, a transparência e a qualidade dos relatórios estão relacionadas à melhor prestação de contas e a resultados políticos eficientes. À medida que o cidadão toma conhecimento destas informações, em tese, este teria maior embasamento para cobrar mais responsabilidade dos tomadores de decisão (JORDAN, YUSUF, BERMAN; GILCHRIST, 2016). Assim, a transparência também tem motivado debates sobre a prestação de contas e a governança pública (NISTOR, STEFANESCU, OPRISOR; CRISAN, 2019).

Diversas modalidades de relatórios foram criadas e são divulgadas com inúmeros objetivos. A literatura registra o crescimento de trabalhos sobre o assunto e, em função dessa diversidade, há interesse nos benefícios que esses documentos podem trazer. Entre eles, o Relatório Integrado (ADAMS, 2015; PAVLOPOULOS *et al.*, 2019) e o Relatório Financeiro Popular, também chamado de Relatório Popular ou de variações que indicam um documento elaborado para facilitar a compreensão por quem não tem conhecimento técnico (BIONDI ; BRACCI, 2018; BRACCI, BIONDI; KASTBERG, 2021; COHEN, MAMAKOU; KARATZIMAS, 2017).

Assim, o foco desta pesquisa recai sobre a análise do *corpus* da literatura acadêmica que versa sobre o estudo dos relatórios não financeiros, tanto pelo setor público quanto pelo privado. Esta análise é relevante pelo foco na transparência e prestação de contas e diante disso, como objetivo da pesquisa, este trabalho tem o propósito de descrever o perfil da produção acadêmica sobre o Relatório Integrado e o Relatório Financeiro Popular, na tentativa de identificar as temáticas emergentes e apresentar tendências da literatura buscando fomentar pesquisas futuras.

Como contribuições, a presente pesquisa identifica o desequilíbrio no número de estudos com foco nas organizações públicas, apontando para uma oportunidade de estudos futuros. Dos 182 trabalhos presentes nesta Revisão Sistemática, apenas 12 examinam o setor público. Além disso, temas como *accountability* e sustentabilidade são centrais e subtemas emergentes estão ligados ao meio ambiente e *stakeholders*. Os levantamentos mostram que estudos sobre relatórios de organizações públicas focados nos cidadãos são oportunidades de

pesquisas, assim como a investigação de temas como sustentabilidade e Responsabilidade Social Corporativa nos relatórios do setor privado, no sentido de agregar valor às empresas.

Além desta introdução, este artigo é composto por mais quatro seções. A segunda compreende a revisão de literatura, a terceira contempla os procedimentos metodológicos. Na seção subsequente está a análise dos dados, seguida pelas considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O conceito de relatório não financeiro é adotado há algumas décadas, mas ainda não tem definição pela literatura e pelas próprias organizações que utilizam a ferramenta (HALLER, LINK; GROß, 2017; STOLOWY; PAUGAM, 2018). Sabe-se que vários tipos de relatórios foram elaborados para oferecer informações distintas das financeiras tradicionais, como os Relatórios de Sustentabilidade Social Corporativa, Relatórios de Sustentabilidade, Relatórios de Capital Intelectual, Relatórios de Valor, Relatórios Integrados, Relatórios Financeiros Populares, entre outros. Stolowy e Paugam (2018) elencaram diversos tipos de relatórios não financeiros, que apresentam temas relacionados a impactos econômicos, ambientais e sociais, modelos de negócios, governança corporativa, estratégias, perspectivas e até demonstrações financeiras.

Um fato marcante na evolução dos relatórios é a crise financeira global de 2008, que motivou cobranças dos *stakeholders* por informações para avaliar os riscos corporativos e conteúdo relacionado ao processo de criação de valor a longo prazo (DILLING; HARRIS, 2018). O Relatório Integrado é um documento construído nesse intuito, para mostrar de forma concisa como uma organização produz valor no decorrer do tempo, relacionando aspectos da estratégia, governança, desempenho e perspectivas (IIRC, 2013). De acordo com a estrutura do Conselho Internacional para o Relato Integrado (2013), as organizações dependem de capital financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social e natural para criar valor.

Em pesquisa, verificou-se que esforços foram dispendidos para analisar a relação entre Relatórios Integrados e valor de mercado, em 82 empresas em 2011 e 2015. Pavloupoulos *et al.* (2019) constataram que há uma relação entre a qualidade da divulgação e o desempenho de uma empresa, ressaltando que a alta qualidade na divulgação reflete no alto valor de mercado.

A literatura também mostra que a adoção de relatórios não financeiros pode gerar benefícios com base em teorias e evidências, como a redução da assimetria de informação

(GERWANSKI, 2020), redução de custos (GARCÍA-SÁNCHEZ & NOGUERA-GÁMEZ, 2017) e melhoria na qualidade, considerando a legitimidade (Vitolla, Raimo, Rubino & Garzoni, 2019).

Sobre a qualidade dos relatórios, Caglio *et al.* (2020) estudaram documentos produzidos por empresas da Bolsa de Valores da África do Sul. A pesquisa destaca atributos textuais, mostrando que os leitores preferem relatórios legíveis, curtos e objetivos. Relatórios de fácil leitura estão associados à valorização de mercado, documentos curtos à liquidez de ações e a posição imparcial a ações menos dispersas de analistas.

Outro benefício está relacionado ao desempenho no longo prazo. A pesquisa de Adegboyegun, Alade, Ben-Caleb, Ademola, Eluyela e Oladipo (2020) realizada no setor bancário da Nigéria entre 2009 e 2018 mostra que o Relatório Integrado não tem impacto significativo no desempenho corporativo a curto prazo, mas a relação é significativa quando é considerado maior tempo, levando os pesquisadores a recomendarem às autoridades a adoção do documento.

Na Administração Pública, a transparência é um princípio democrático e figura central da responsabilidade, relacionada a resultados políticos e econômicos (JORDAN *et al.*, 2016). A questão está interligada à evolução dos modelos de gestão. A Nova Gestão Pública (*New Public Management* - NPM) trouxe a eficiência do setor privado e buscou dar qualidade aos serviços prestados aos cidadãos, considerados clientes das políticas públicas (SECCHI *et al.* 2020).

Outro impacto veio com a Nova Governança Pública que surgiu, segundo Stoker (2018), com a capacidade de interligar relações entre o setor público e o privado, repassando responsabilidades para a esfera privada, o terceiro setor e o cidadão. A transição exigiu estratégias para engajar cidadãos, além disso, mudanças políticas e a crise financeira de 2008 motivaram cobranças por transparência na alocação de recursos, convergindo para debates sobre relatórios não financeiros (BIONDI; BRACCI, 2018; MANES-ROSSI, 2019).

Assim, maior ênfase foi dada ao Relatório Financeiro Popular ou Relatório Popular, um documento produzido com o intuito de ajudar o processo de comunicação entre governos e cidadãos, fornecendo informações financeiras e não financeiras simplificadas e acessíveis, indo além de um relatório financeiro tradicional (BIONDI; BRACCI, 2018). Nos Estados Unidos, Jordan *et al.* (2016) desenvolveram um índice de transparência fiscal e analisaram relatórios elaborados por 21 governos dos Estados Unidos. Eles encontraram evidências de que os Relatórios Financeiros Populares obtiveram os índices mais elevados de acesso e transparência.

O processo de implementação dos Relatórios Integrados nas organizações públicas também foi estudado e foram constatados benefícios, como a disseminação de informações às partes interessadas de universidades, que assim motivam mais alunos a se inscreverem nas instituições (HASSAN; ADHIKARIPARAJULI; FLETCHER; ELAMER, 2019; WILLIAMS; LODHIA, 2021). Foram propostos modelos de Relatório Popular Integrado, que seriam a fusão do Integrado com o Relatório Popular com o intuito de fornecer conteúdo informativo a cidadãos sem conhecimento técnico, aumentando a participação social (COHEN; KARATZIMAS, 2015; COHEN *et al.*, 2017).

No Brasil, o relato integrado é adotado pelas instituições públicas para a prestação de contas. No entanto, os relatórios são difíceis de acompanhar em relação aos de outros países, por limitações como a extensão dos documentos (MARTINS; LIMA, 2021) e a linguagem técnica (RODRIGUES; DIAS; VARGAS, 2021).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta Revisão Sistemática da Literatura segue o protocolo desenvolvido por Cronin, Ryan e Coughlan (2008), conforme as etapas da Tabela 1.

Tabela 1 – Etapas para o processo de Revisão Sistemática da Literatura

Etapas	Descrição
1 Indicação do foco da pesquisa	O que a literatura apresenta sobre Relatórios Integrados e Relatórios Financeiros Populares?
2 Definição da string de busca	Pesquisa nas bases <i>Web of Science</i> e <i>Scopus</i> : <i>("integrated report*" OR "popular report*" OR "popular financial report*") AND (budget* OR financ* OR account*)</i> .
3 Conjunto de critérios de inclusão e exclusão	A busca resultou em 1.114 documentos. Foram excluídos 257 trabalhos que não estavam no formato de artigo e, depois, foram desconsiderados 26 artigos que não estavam redigidos em inglês.
4 Seleção e acesso à literatura	Dos 831 artigos escritos em inglês foram excluídos 313 duplicados, resultando em 518 documentos.
5 Avaliação da qualidade da literatura	Foram considerados artigos publicados em periódicos do primeiro quartil do <i>SCImago</i> (foram excluídos 302). Depois, foram considerados artigos publicados entre 2012 e 2021 (212). E 30 foram excluídos por não se enquadrarem ao tema.
6 Análise, síntese e divulgação de	Nesta etapa, foram analisados os 182 artigos selecionados pelos critérios expostos, sendo 83 da base <i>Scopus</i> e 99 da <i>Web of Science</i> .

resultados

Fonte: adaptado de Cronin, Ryan e Coughlan (2008)

A partir do estabelecimento do foco da pesquisa, a primeira etapa refere-se à prospecção de trabalhos nas temáticas de Relatório Integrado e Relatório Popular ou Relatório Financeiro Popular. A pesquisa foi realizada nas bases *Web of Science* (Coleção principal – *Clarivate Analytics*) e *Scopus* (*Elsevier*) e as buscas obedeceram às seguintes delimitações: uso dos *booleanos* *OR* com sinônimos e termos adicionais relacionados sobre tipos de relatórios e o operador *AND* para estabelecer a relação com assuntos sobre orçamento e a área de finanças.

Para termos compostos, foram utilizadas aspas para delimitar a busca e o asterisco (*) ampliou o levantamento, considerando o plural e variações de palavras. Desta forma, foi utilizada a seguinte expressão para a busca em títulos, palavras-chaves e resumos: (*"integrated report*" OR "popular report*" OR "popular financial report*"*) *AND* (*budget* OR financ* OR account**).

O primeiro levantamento feito em 14 de agosto de 2021 registrou 1.114 trabalhos. A primeira etapa da seleção limitou os achados a artigos em inglês publicados em periódicos, excluindo-se 283 documentos. Outra exclusão foi de 313 artigos duplicados, resultando em 518 estudos. Por fim, definiram-se os artigos publicados em periódicos do primeiro quartil do *SCImago Journal and Country Rank*, excluindo 302 artigos, restando 216 trabalhos.

Sobre as publicações da comunidade científica, é importante registrar que 2013 foi o ano de lançamento da estrutura internacional para o Relatório Integrado <IR> Framework. De acordo com Conselho Internacional para o Relato Integrado, a divulgação relacionada à geração de valor é considerada a evolução dos relatórios corporativos (IIRC, 2013). Diante disso, foram considerados os trabalhos da última década, de 2012 a 2021, reduzindo os achados a 212 artigos. Posteriormente, esses trabalhos foram analisados em relação ao enquadramento no tema, quando 30 artigos foram removidos da lista, resultando em 182 estudos desta revisão. Os dados foram alocados em planilhas eletrônicas do Microsoft Office Excel e, depois de formatados, foram transferidos para o *software* R e operacionalizados pelo pacote Bibliometrix, especializado em trabalhar com o mapeamento científico e com a análise bibliométrica de informações (ARIA; CUCCURULLO, 2017).

Como este trabalho busca identificar temáticas emergentes e apresentar tendências de estudos sobre Relatório Integrado e Relatório Financeiro Popular, a próxima seção é destinada à análise descritiva dos resultados desta revisão, com publicações por ano sobre o

tema, autores que se destacam e artigos mais relevantes na área que podem subsidiar outras pesquisas. A seção seguinte foca na análise de tendências, sistematizada por meio do pacote Bibliometrix e por uma análise qualitativa, apontando temas centrais que podem ajudar pesquisadores na compreensão aprofundada do assunto, subtópicos emergentes que direcionam para pesquisas futuras e lacunas que podem motivar novos estudos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

4.1 Análise Descritiva dos Resultados

Os 182 artigos encontrados nesta Revisão Sistemática foram publicados em 48 periódicos e estão distribuídos pela produção anual conforme a Figura 1. Em 2012 não foram publicados artigos sobre o tema, mas a evolução temporal indica o aumento no interesse dos pesquisadores.

O levantamento mostra que pesquisadores exploraram casos registrados em países como a Austrália (LODHIA, 2015; FENG, CUMMINGS; & TWEEDIE, 2017; WILLIAMS; LODHIA, 2021), a África do Sul (CLAYTON; ROGERSON; RAMPEDI, 2015; AHMED HAJI; ANIFOWOSE, 2016; AHMED HAJI; ANIFOWOSE, 2017; DONKOR, DJAJADIKERTA; MAT RONI, 2021), os Estados Unidos (AKISIK; GAL, 2020), a Espanha (GOICOECHEA, GÓMEZ-BESARES; UGARTE, 2019), a Itália (MAURO, CINQUINI, SIMONINI; TENUCCI, 2020), o Reino Unido (HASSAN *et al.*, 2019; ROBERTSON; SAMY, 2020), o Sri Lanka (COORAY; SENARATNE; GUNARATHNE; HERATH; SAMUDRAGE, 2020) e o Taiwan (Hsiao & Kelly, 2018), indicando que o tema motiva interesse a nível mundial.

Figura 1 – Evolução anual da produção científica



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

As questões também são discutidas com novas propostas, como a de um modelo de Relatório Integrado (ABEYSEKERA, 2013), a implementação de um Relatório Integrado Popular para as organizações públicas (COHEN; KARATZIMAS, 2015), além de debates sobre Relatórios Integrados voluntários (SRIANI; AGUSTIA, 2020; WAHL, CHARIFZADEH; DIEFENBACH, 2020), obrigatório (BARTH; CAHAN; CHEN; VENTER, 2017) e sobre a diferença entre os modelos (SINNEWE; YAO; ZAMAN, 2021).

Em relação aos autores, os dez mais citados nesta revisão possuem a média de nove a 32 citações por ano. García-Sánchez publicou seis artigos relacionados a Relatórios Integrados, de 2013 a 2017. O que é mais citado até esta pesquisa (257), assinado também por Rodríguez-Ariza e Frias-Aceituno, aborda características do Conselho de Administração relacionadas com o nível de divulgação da informação de forma integrada, onde foram investigados relatórios de 568 empresas pertencentes a 15 países. Foi observado que empresas com maior propensão a produzir o Relatório Integrado são aquelas que apresentam melhores oportunidades de crescimento, tamanho da equipe de gestão e diversidade de gênero e de estrangeiros na gestão (FRIAS-ACEITUNO; RODRÍGUEZ-ARIZA; GARCÍA-SÁNCHEZ, 2013a). De acordo com os autores, empresas maiores implementam práticas de informações mais amplas, para gerar valor agregado e impacto social e empresas em crescimento adotam a medida para prestar contas e abrir novos mercados. Na Tabela 2 é apresentado o ranking dos autores mais citados nesta pesquisa e a média de citações anuais.

Tabela 2 – Ranking dos dez autores mais citados

Autor	Total de citações	Média de citações por ano
García-Sánchez, Isabel M.	814	16,87
Frias-Aceituno, José V.	721	20,66
Rodríguez-Ariza, Lázaro	721	20,66
Villiers, Charl de	545	15,10
Unerman, Jeffrey	444	17,12
Rinaldi, Leonardo	363	26,50
Melloni, Gaia	331	12,91
Adams, Carol A.	285	14,73
Flower, John	227	32,43
Raimo, Nicola	218	9

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A partir das análises, foi observado que Villiers publicou sete artigos enquadrados no *corpus* desta revisão, entre 2014 e 2021, relacionados a Relatórios Integrados. O trabalho mais citado (302), também de autoria de Unerman e Rinaldi, reúne tendências e elenca temáticas com potencial de desenvolvimento, orientando a produção futura do conhecimento

científico para dar robustez à prática dos relatórios (VILLIERS; RINALDI; UNERMAN, 2014). Completam a lista os autores Unerman (quatro publicações entre 2014 e 2018), Rinaldi (duas publicações, de 2014 e 2018), Melloni (cinco publicações entre 2015 e 2020), Adams (três publicações entre 2015 e 2017), Flower (uma publicação em 2015) e Raimo (11 publicações de 2019 a 2021). A partir desta análise, é possível sugerir indícios de que os autores supramencionados possuem uma rede colaborativa de produção científica.

As frequências absoluta e relativa das publicações nos dez periódicos que possuem o maior número de artigos analisados por esta revisão são mostradas na Tabela 3, com os fatores de impacto do índice H, calculado pelo *SCImago Journal of Country Rank*, o fator de impacto JCR, mensurado pelo *Journal Citation Reports* da *Clarivate Analytics* e a origem dos periódicos.

Periódicos especializados na temática desta pesquisa possuem maior frequência de publicações. Assim, o maior número de publicações foi registrado na revista *Sustainability* e o artigo mais citado do periódico (33) avalia padrões nas informações apresentadas em relatórios de Responsabilidade Social Corporativa de empresas polonesas (SZCZEPANKIEWICZ; MUĆKO, 2016). O periódico *Business Strategy and the Environment* foi o melhor avaliado pelo fator de impacto do *Journal Citation Reports* e o artigo mais citado (182) analisa fatores de 1.590 empresas internacionais sobre o desenvolvimento voluntário de Relatórios Integrados (FRIAS-ACEITUNO; RODRÍGUEZ-ARIZA; GARCÍA-SÁNCHEZ, 2014).

Tabela 3 – Frequência de publicações, fator de impacto e origem dos periódicos

Periódico	Nº	%	Índice -H (SCImago)	Impacto JCR	Origem
Sustainability	30	16,48	85	3.251	Suíça
Journal of Intellectual Capital	19	10,44	89	7.198	Reino Unido
Accounting, Auditing & Accountability Journal	16	8,79	99	4.117	Reino Unido
Business Strategy and the Environment	15	8,24	105	10.302	Reino Unido
Sustainability Accounting, Management and Policy Journal	13	7,14	29	3.354	Reino Unido
Corporate Social Responsibility and Environmental Management	12	6,59	73	8.741	Reino Unido
Journal of Cleaner Production	7	3,85	200	7.246	Reino Unido

Critical Perspectives on Accounting	6	3,30	67	3.176	Estados Unidos
British Accounting Review	5	2,75	67	5.577	Estados Unidos
Journal of Business Ethics	5	2,75	187	6.430	Holanda

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O periódico mais bem avaliado no índice do *SCImago* é *Journal of Cleaner Production*, que publicou sete artigos presentes neste trabalho e o de maior relevância na comunidade acadêmica (146 citações), é assinado também por Frias-Aceituno, Rodríguez-Ariza e García-Sánchez, no qual é feito um estudo exploratório, sobre a influência do sistema jurídico de diferentes países sobre a produção de Relatórios Integrados (2013b). A pesquisa mostrou que empresas localizadas em países com um sistema jurídico melhor (com índices de lei e ordem elevados) têm mais probabilidade de criar e publicar relatórios.

A Tabela 4 apresenta os dez artigos com mais citações, os autores, o ano de publicação, o periódico responsável pela publicação e os números referentes ao total de citações e a média de citações por ano, de acordo com a análise bibliométrica feita pelo pacote Bibliometrix.

Tabela 4 – Descrição dos artigos mais citados

Título	Autoria/Ano	Periódico	Total	Por ano
Integrated Reporting: Insights, Gaps and an Agenda for Future Research	(Villiers <i>et al.</i> , 2014)	Accounting, Auditing and Accountability Journal	302	37,75
The Role of the Board in the Dissemination of Integrated Corporate Social Reporting	(Frias-Aceituno <i>et al.</i> , 2013a)	Corporate Social Responsibility and Environmental Management	257	28,556
The International Integrated Reporting Council: a Story of Failure	(Flower, 2015)	Critical Perspectives on Accounting	227	32,429
The International Integrated Reporting Council: a Call to Action	(Adams, 2015)	Critical Perspectives on Accounting	191	27,286
Integrated Reporting and Internal Mechanisms of Change	(Stubbs & Higgins, 2014)	Accounting, Auditing and Accountability Journal	182	22,75
Explanatory Factors of Integrated Sustainability and Financial Reporting	(Frias-Aceituno <i>et al.</i> , 2014)	Business Strategy and the Environment	182	22,75
Integrated Reporting: on the Need for Broadening Out and	(Brown & Dillard, 2014)	Accounting, Auditing and Accountability	170	21,25

Opening Up		Journal		
Is Integrated Reporting Determined by a Country's Legal System? An Exploratory Study	(Frias-Aceituno <i>et al.</i> , 2013b)	Journal of Cleaner Production	146	16,222
Value Creation and Business Models: Refocusing the Intellectual Capital Debate	(Beattie & Smith, 2013)	British Accounting Review	145	16,111
The International Integrated Reporting Framework: Key Issues and Future Research Opportunities	(Cheng, Green, Conradie, Konishi & Romi, 2014)	Journal of International Financial Management & Accounting	138	17,25

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

As temáticas mais abordadas são referentes à proposição de um modelo de Relatório Integrado. Além disso, a importância e aplicação do modelo e os benefícios, passando pela história de criação, questões como a acessibilidade e direcionamentos a pesquisas futuras. Outras temáticas analisadas são referentes à sustentabilidade, mostrando a necessidade da comunidade científica em compreender fatores da sustentabilidade associados a aspectos de relatórios financeiros, além de um debate sobre criação de valor e modelos de negócios utilizando o capital intelectual. Os trabalhos mais citados estão publicados em periódicos que abordam temas relacionados às Ciências Sociais Aplicadas, com foco nas áreas de Ciências Contábeis, Desenvolvimento Sustentável e Administração.

4.2 Análise de Tendências

Após as análises gerais, inicia-se a abordagem sobre os subtemas desta pesquisa com a finalidade de analisar e compreender as tendências da evolução do conhecimento científico a partir da identificação de temas emergentes. Para a composição da nuvem de palavras, apresentada na Figura 3, foram utilizadas as 30 palavras-chaves mais registradas pelos autores.

As palavras mais recorrentes mostram pesquisas relacionadas à sustentabilidade (*sustainability*) com 27 observações, Relatório de Sustentabilidade (*Sustainability Reporting*) com 25 registros, Responsabilidade Social Corporativa (*Corporate Social Responsibility*) divulgação (*disclosure*) e desenvolvimento sustentável (*sustainable development*), esses três últimos termos com 17 observações. Também há ligação com capital intelectual (*Intellectual Capital*) com 18 observações, na medida em que este é

essencial para integrar documentos de sustentabilidade e Responsabilidade Social Corporativa (VILLIERS; SHARMA, 2020).

Figura 3 – Nuvem de palavras com as 30 palavras-chaves dos artigos desta revisão



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Outras palavras-chaves dos autores que estão na lista das dez mais citadas neste *corpus* são IIRC (Conselho Internacional para o Relato Integrado) e pensamento integrado (*integrated thinking*), cada uma com 12 registros, além de garantia (*assurance*) e abordagem integrada (*integrated approach*), que foram observadas nove vezes cada. Corroborando os dez trabalhos mais citados, é possível notar que as palavras em maior frequência seguem uma temática parecida, relacionada à sustentabilidade e ao capital intelectual, destacando-se com pesquisas relacionadas ao Relatório Integrado (TERBLANCHE; VILLIERS, 2019; VITOLLA; RAIMO; MARRONE; RUBINO, 2020). O interesse é motivado por benefícios que colaboram para melhorar o desempenho das empresas, como a geração de valor (LOPREVITE; RICCA; RUPO, 2018).

Relatório Integrado, sustentabilidade, Relatório de Sustentabilidade, garantia e desenvolvimento sustentável também ganharam representatividade nos estudos dos últimos três anos, como mostra o Diagrama de Sankey, recurso visual que apresenta processos transformativos, possibilitando o acompanhamento de mudanças no fluxo ao longo de um período de tempo (CURMI *et al.*, 2013). É possível acompanhar as transformações pelas quais passaram temas como Relatório Integrado, que recentemente é estudado também em Relatório de Sustentabilidade. Como exemplo, está a análise de impacto sobre relatórios de sustentabilidade em empresas listadas na Bolsa de Valores de Bucareste, capital da

Romênia. O estudo foi feito em relatórios de 2012 a 2017 e mostrou conexões entre o crescimento de empresas e indicadores do Relatório de Sustentabilidade (CARP; PĂVĂLOAIA; AFRĂSINEI; GEORGESCU, 2019).

O Diagrama de Sankey (Figura 4) mostra que o termo relevância de valor (*value relevance*) atualmente é estudado em trabalhos sobre Relatório Integrado, isso porque um dos objetivos desse documento é apresentar a criação de valor ao longo do tempo às partes interessadas para que tenham informações adicionais (além dos tradicionais dados financeiros) no momento da tomada de decisões. A evolução do conhecimento científico possibilitou transições que mudaram estudos apontando para os temas sobre governança corporativa, ESG (*Environmental, Social and Corporate Governance*, que significa Governança Ambiental, Social e Corporativa), garantia e desenvolvimento sustentável.

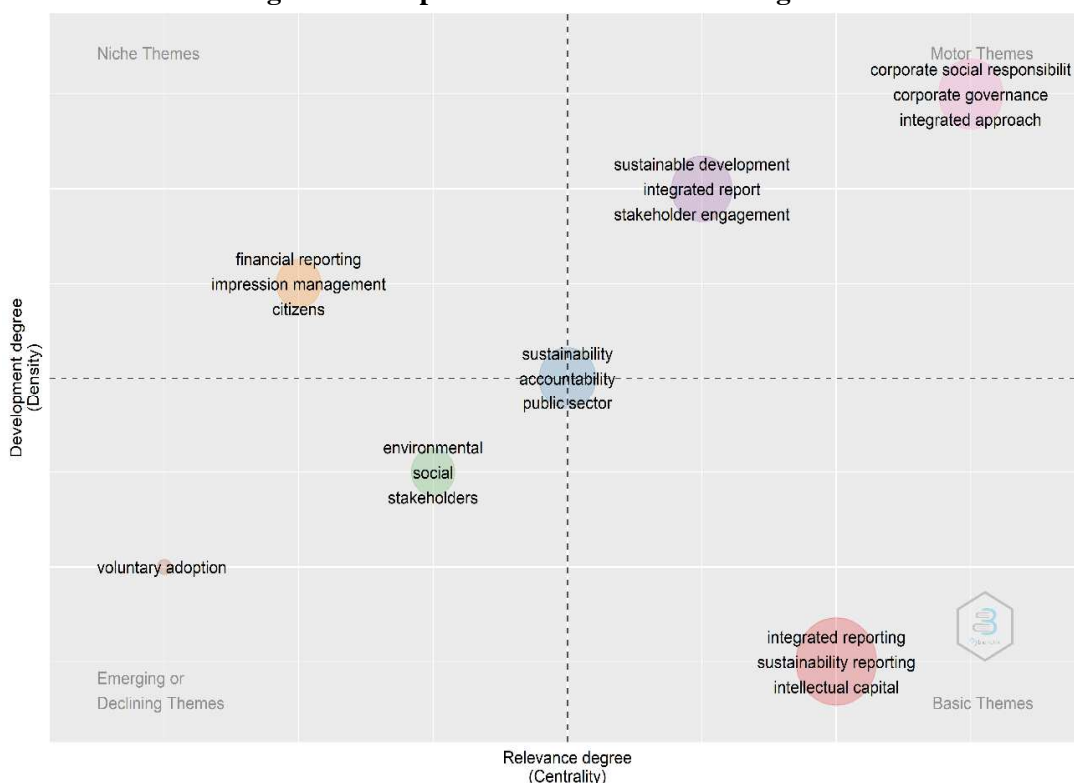
Figura 4 – Diagrama de Sankey mostrando o fluxo das pesquisas ao longo do tempo estudado



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Para analisar os temas emergentes dos artigos, utilizou-se um mapa temático (Figura 5). De acordo com Cobo, López-Herrera, Herrera-Viedma e Herrera (2011), os temas da parte superior direita são considerados motores e possuem relação superficial com conceitos aplicáveis a outros temas que estariam mais relacionados com o campo de pesquisa. No quadro superior esquerdo estão temas em declínio, com importância marginal com o campo da pesquisa, são considerados também temas especializados e, por isso, possuem um caráter mais distante do foco. No quadro inferior esquerdo estão temas emergentes ou desaparecidos, com pouco desenvolvimento. Já no quadrante inferior direito estão temas básicos, importantes para o campo que está sendo estudado, mas ainda não desenvolvidos de forma plena.

Figura 5 – Mapa temático com temas emergentes



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No centro do mapa estão os termos sustentabilidade, *accountability* e setor público (*public sector*), indicando a relevância destes que mesclam características de temas básicos com temas pouco desenvolvidos, como o setor público. Cabe ressaltar que este *corpus* é formado majoritariamente por estudos referentes às organizações privadas. Este trabalho encontrou 12 artigos relacionados às organizações públicas, veiculados de 2015 a 2021, totalizando 6,6% dos achados. O número é considerado pouco relevante para as publicações feitas em periódicos conceituados da literatura e mostra o baixo interesse da comunidade científica sobre aspectos envolvendo relatórios não financeiros em instituições públicas.

Além disso, esta pesquisa registra publicações sobre o setor público a partir de 2015, o que é possível associar ao desenvolvimento de normas internacionais de Contabilidade para o setor público, que motivaram mudanças nas instituições (BRUSCA; LABRADOR;

LARRAN; 2018; COHEN; KARATZIMAS, 2015). Dessa forma, percebe-se uma oportunidade de pesquisa para trabalhos futuros sobre o tema.

Um outro aspecto do mapa temático é o tamanho do círculo, que indica maior força dos temas considerados básicos, do quadrante inferior direito, que são Relatório Integrado, Relatório de Sustentabilidade e capital intelectual (*intellectual capital*). Os dois primeiros termos estão se desenvolvendo de acordo com a evolução das pesquisas, como mostra a Figura 4, em que um processo transformativo afeta o estudo dos termos Relatório Integrado e Relatório de Sustentabilidade ao longo do tempo analisado nesta Revisão Sistemática.

Os termos meio ambiente, social e *stakeholders*, no quadrante inferior esquerdo, são considerados emergentes, próximos ao centro do mapa, apresentando maior grau de relevância na literatura. Outro tema emergente é adoção voluntária (*voluntary adoption*) que tem ligação com a produção voluntária de relatórios emitidos pelas organizações.

A presença dos termos *stakeholders* e *accountability* pode ser compreendida ainda por estudos em relação à qualidade dos relatórios, para contribuir com a prestação de contas das organizações, atendendo as partes interessadas. Pesquisas apontam evidências de que organizações pertencentes a países com maior tendência à transparência oferecem relatórios menos compreensíveis (ROMAN; MOCANU; HOINARU, 2019) e entre os achados de Sinnewe *et al.* (2021) há sugestões de que a ausência de regulamentação para a produção de relatórios pode fazer com que as empresas produzam documentos longos e complexos.

4.3 Análise de Conteúdo dos Artigos Publicados em 2021

Esta análise tem como justificativa os artigos de 2021 serem mais atuais e indicarem lacunas para o tema em questão. Nesta primeira parte, são considerados os dez artigos com maior impacto no *Journal Citation Reports* (JCR) da esfera privada (Tabela 5), que abordam temas como sustentabilidade, Responsabilidade Social e Corporativa, técnicas como a garantia combinada e pesquisas sobre características textuais de relatórios. A segunda parte apresenta os trabalhos do setor público.

Tabela 5 – Aspectos dos artigos envolvendo instituições do setor privado

Autoria	Objeto da pesquisa	Principais considerações e resultados	Lacunas apontadas
Raimo, Vitolla, Marron e Rubino	Analisa se os atributos do Comitê de Auditoria influenciam a qualidade dos Relatórios Integrados, pela Teoria	Os resultados apontam que o número de membros, o percentual de membros independentes e a atividade do Conselho	Pesquisas podem realizar análises longitudinais para melhor entender a relação entre atributos e qualidade. Além disso, podem também

(2021)	da Agência. É utilizada uma amostra de 125 empresas internacionais.	Fiscal influenciam a qualidade dos relatórios.	considerar diferenças entre comitês de diversos países ao aprofundar o tema.
Khan, Johl e Johl (2021)	O estudo defende maior divulgação de relatórios de sustentabilidade, adotando práticas de relatórios de inovação verde e da ISO 560002-2019.	Uma revisão teórica criou uma estrutura para empresas integrarem as práticas de inovação verde aos relatórios de sustentabilidade e ao sistema de gestão ISO.	Trabalhos futuros podem explorar o modelo de estrutura proposto, em diferentes contextos. Além de examinar o papel da gestão da inovação ISSO 560002-2019.
Sinnew e <i>et al.</i> , (2021)	Examina as características textuais do Relatório Integrado e seus efeitos no mercado de capitais.	Autores encontram evidências de que quando são voluntários, os Relatórios Integrados são mais longos e difíceis de entender, ofuscando a mensagem.	Contextos em que Relatórios Integrados tenham propósito simbólico ou benefícios menores que o esperado. Ademais, estudos sobre o impacto de processos de supervisão e governança da diretoria na qualidade.
Santamaria, Paolone, Cucari e Dezi (2021)	Examina 31 empresas italianas para mostrar como a divulgação de relatórios não financeiros impulsionam a pontuação ambiental, social e de governança.	Os resultados mostram que vários caminhos para garantir pontuação, mas o Relatório Integrado foi responsável por uma pontuação alta.	Pesquisas futuras podem analisar dados de vários anos e países, aumentando a amostra. Também podem considerar outras variáveis e fazer comparações entre os resultados de países distintos.
Omran, Zaid e Dwekat (2021)	A relação entre Relatórios Integrados e desempenho ambiental corporativo, pela análise de 110 empresas da Bolsa de Valores de Joanesburgo, de 2014 a 2018.	Associação entre Relatório Integrado e desempenho ambiental corporativo. A estrutura do relatório também instiga mudanças ambientais corporativas positivas.	Estudos podem abordar o tema com amostras maiores e com diferentes cenários para viabilizar mais conclusões empíricas. Também podem ser feitas análises com outros vieses teóricos.
Hassan, Elamer, Lodh, Roberts e Nandy (2021)	Analisa a crise da pandemia de Covid-19 e estuda o futuro de relatórios não financeiros e Relatórios Integrados com base na Economia Circular.	Os autores apresentam proposta às empresas com base em estrutura teórica. Recomendam Relatórios Integrados obrigatórios.	Pesquisas mostrando como a Contabilidade pode afetar a transição para a Economia Circular e desafios desse processo. Outra lacuna envolve estudos sobre os benefícios da adoção obrigatória dos Relatórios Integrados.
Grassmann (2021)	Analisa o papel do Relatório Integrado na relação dos gastos em Responsabilidade Social Corporativa com o valor social da empresa.	Gastos ambientais mostram relação em forma de U com o valor da empresa. Gastos sociais aparecem em U invertido. Relatório Integrado não impacta a percepção de gastos sociais, ajudando empresas com baixo ou alto nível de gastos ambientais.	Limitações da pesquisa podem servir para aprofundar o tema e investigar outros moderadores além do Relatório Integrado ou mesmo examinar o relatório com análise de conteúdo considerando a heterogeneidade dos documentos.
Salvi,	Analisa as	As divulgações têm efeito	Pesquisas futuras podem

Raimo, Petruzzella e Vitolla (2021)	consequências financeiras da divulgação do Capital Humano no Relatório Integrado. A investigação é feita em 125 empresas, de 2017 a 2019.	significativo, as empresas podem reduzir o risco percebido pelos investidores, diminuindo o custo de capital. Níveis elevados de divulgação estão associados ao aumento do valor da empresa.	examinar a divulgação de Capital Humano com novas medidas, considerando também a qualidade. Podem também investigar benefícios que as empresas recebem de outras partes interessadas com a divulgação do Capital Humano.
Gerwanski, Velte e Mechtel (2021)	Análise exploratória sobre os efeitos da garantia de Relatórios Integrados na tomada de decisão do investidor não profissional.	Evidências de reflexos da garantia dos Relatórios Integrados nas decisões financeiras de investidores não profissionais.	É necessário investigar o público-alvo da garantia de Relatórios Integrados, se há impacto por gerentes com experiência específica em garantia.
Nicolò, Ricciar delli, Raimo e Vitolla (2021)	Investiga fatores que podem afetar a divulgação visual de Relatórios Integrados pela Teoria das Partes Interessadas. Analisa relatórios de 2018 de 134 empresas internacionais.	Tamanho da empresa, lucratividade e a sensibilidade ambiental da indústria afetam de forma positiva o nível de divulgação dos relatórios.	O tema pode ser aprofundado empregando a análise em <i>cross-section</i> e não em painel e avaliando outros elementos dos relatórios, como as cores, e não apenas gráficos e imagens.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os temas abordados apontam muitas discussões envolvendo o Relatório Integrado (tema presente em oito dos dez trabalhos). Pesquisadores investigam relações entre a ferramenta e medidas de Responsabilidade Social Corporativa, ações em prol da sustentabilidade nas empresas e alguns estudos recomendam a adoção do documento de forma obrigatória, o que resultaria em benefícios para as organizações.

Outra questão é a utilização dos relatórios não financeiros e as implicações da pandemia mundial de Covid-19. Hassan *et al.* (2021) estudam o futuro desses documentos considerando uma lacuna em relação à conscientização das empresas sobre a biodiversidade. Os autores recomendam a divulgação mais estruturada de temas ligados à biodiversidade e à contabilidade de extinção nos relatórios.

Lacunas que são apontadas pelos autores são temas conectados a Relatórios Integrados de forma qualitativa, abordando aspectos relacionados ao desempenho ambiental corporativo, à garantia e à qualidade dos documentos produzidos. Como o mapa temático apontou, análises qualitativas aparecem entre as sugestões de pesquisas futuras dos autores estudados, como o aprofundamento em fatores que afetam a divulgação visual de relatórios e estudos utilizando o rastreamento ocular para analisar as publicações pela perspectiva dos leitores.

Em relação aos estudos nas organizações públicas, este trabalho encontrou somente 12 artigos de acordo com os critérios desta Revisão Sistemática e quatro deles foram publicados em 2021. Dessa forma, é importante ressaltar que as pesquisas na área não acompanharam a evolução e o desenvolvimento do tema registrados pela iniciativa privada. A Tabela 6 apresenta algumas considerações após a análise de conteúdo realizada nos quatro artigos que foram publicados no último ano.

Tabela 6 – Aspectos dos artigos envolvendo instituições públicas

Autoria	Foco da pesquisa	Conclusões principais	Lacunas apontadas
Bracci <i>et al.</i> (2021)	Processo de elaboração de Relatórios Financeiros Populares centrados no cidadão, na Itália. A análise é feita pelo olhar dos preparadores.	O estudo encontra muitos interesses envolvidos e evidencia a necessidade de apoio político para promover mudanças.	Estudos sobre a evolução das redes com atores que possam afetar a tradução dos relatórios, o papel de atores externos que podem influenciar o processo e análises sobre a evolução dos relatórios a partir de novas tecnologias digitais.
Williams e Lodhia (2021)	Analisa a adoção de Relatórios Integrados nos conselhos locais da Austrália.	Destaca que a Teoria da Legitimidade não é o bastante para provocar a adoção do pensamento integrado nos conselhos. Mas encontra evidências de baixos níveis de pensamento integrado.	Poderiam focar na qualidade de relatórios para fornecer uma estrutura de Relatório Integrado ao setor público. Além de estudar partes interessadas externas aos conselhos locais e aplicar a pesquisa a outras instituições públicas australianas.
Gherardi, Linsalata, Gagliardo e Orelli (2021)	Identifica como é feita a prestação de contas e relata desafios do setor público em relação ao valor público e à sustentabilidade na região de Emília-Romagna, na Itália.	Conclui que um modelo híbrido de prestação de contas, capaz de apresentar criação de valor e resultados seria necessário para atender às demandas. Também encontrou receptividade para a produção de um novo modelo de prestação de contas.	São necessárias pesquisas mais aprofundadas que levem em consideração a passagem de tempo para estudo de impactos, gestão da sustentabilidade e criação de valor público para saber mais sobre estratégias e políticas de desenvolvimento territorial sustentável.
Tirado-Valencia, Cordobés-Madueño, Ruiz-Lozano e Vicente-Lama (2021)	Investiga se fatores contextuais podem influenciar o pensamento integrado nos Relatórios Integrados de 21 empresas do setor público.	Fatores contextuais e institucionais possuem pouca influência no pensamento integrado relatado nos documentos. Os relatórios estão sendo construídos pela preferência dos preparadores.	Estudos com uma amostra maior e que possam comparar resultados do setor público com os da iniciativa privada. Além disso, tentar entender qual a influência de outras variáveis sobre o grau de pensamento integrado emitido pelos preparadores nos relatórios.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Das quatro pesquisas realizadas, duas investigam aspectos relacionados aos Relatórios Integrados, mostrando que esse tipo de ferramenta de divulgação não financeira também é uma tendência para as organizações públicas. Uma das razões para poucas pesquisas sobre o tema na área é a recente mudança na legislação, que tem cobrado maior transparência das organizações públicas, além das exigências de *stakeholders*. Um exemplo é a Universidade de Cádiz, na Espanha, que passou por mudanças organizacionais para implementar o Relato Integrado, para se tornar mais competitiva (Brusca *et al.*, 2018).

Em 2018, segundo Brusca *et al.*, ela era a única a registrar um relatório no *Global Reporting Initiative*, mas, em 2016, o *British Universities Finance Directors Group* já havia incentivado as universidades a implementarem o Relatório Integrado. Outra dificuldade são documentos que exigem o conhecimento técnico de cidadãos. Diante disso, o Relatório Financeiro Popular utilizado em municípios da Itália é analisado sob a perspectiva dos preparadores do documento, estudo conduzido por Bracci *et al.* (2021).

Em relação à agenda de pesquisas, os autores indicam o desenvolvimento de estudos sobre o processo de criação dos relatórios, para saber como atores podem afetar a produção de relatórios ou como variáveis podem influenciar o pensamento integrado emitido pelos preparadores de relatórios. Além disso, os impactos considerando a criação de valor para as instituições pela prestação de contas relacionada à gestão da sustentabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal desta pesquisa foi identificar as temáticas emergentes e apresentar as tendências da literatura para fomentar o desenvolvimento de pesquisas futuras sobre Relatórios Integrados e Relatórios Populares.

Na análise de tendências, foi possível registrar as palavras-chaves mais relevantes na amostra, como sustentabilidade, Relatório de Sustentabilidade e capital intelectual. O interesse nos temas mostra a migração dos relatórios financeiros para a produção de Relatórios Integrados, que mesclam dados financeiros com outras informações como as ações de sustentabilidade. Essa mudança é motivada por benefícios que cooperam para o desempenho geral das empresas, como a geração de valor.

O Diagrama de Sankey foi utilizado para visualizar transformações relacionadas ao estudo dos termos ao longo do tempo. E um mapa temático foi adotado para analisar assuntos emergentes, revelando temas como meio ambiente, social e *stakeholders*, além de apontar também para os temas centrais como sustentabilidade, *accountability* e setor

público. Diante desses resultados e da análise qualitativa feita em artigos de 2021, os trabalhos indicam a necessidade de aprofundar estudos em algumas áreas, sugerindo lacunas relacionadas à qualidade dos relatórios para atender questões de *accountability* voltadas para as partes interessadas das organizações.

Sobre aspectos do setor público, foram registrados poucos estudos na área, que representam menos de 10% do total de publicações analisadas neste *corpus*. Essa disparidade ocorre apesar do desenvolvimento de normas internacionais de Contabilidade para o setor público, em 2015, o que pode ser visto também como uma oportunidade de pesquisas futuras. Estudos relacionados ao uso de relatórios nas organizações públicas ainda precisam avançar, principalmente em comparação com a evolução da literatura referente ao setor privado.

Uma das limitações deste trabalho foi fazer a análise qualitativa de artigos associados a teorias. Revisões futuras podem estudar artigos por lentes teóricas, como a Teoria da Agência, a Teoria das Partes Interessadas, a Teoria da Legitimidade, entre outras. Além disso, o termo Relatórios Financeiros Populares ou Relatórios Populares não dimensionou a diversidade dos documentos utilizados. Desta forma, novas revisões podem ampliar a busca.

Uma agenda para pesquisas relacionadas ao setor privado inclui aspectos referentes aos Relatórios Integrados (o tipo mais utilizado de acordo com este *corpus*), suas relações com o desempenho ambiental corporativo, sustentabilidade e Responsabilidade Social Corporativa, o foco em análises qualitativas como questões textuais e de divulgação visual das publicações. E, diante da pandemia mundial de Covid-19, alguns autores chegaram a examinar o campo da biodiversidade nos relatórios não financeiros, apontando caminhos para a evolução desta temática.

Para o setor público, são apontadas discussões sobre Relatórios Integrados nas instituições e pesquisas que ressaltam a necessidade de simplificar as informações para os cidadãos, tornando-as acessíveis principalmente para quem não tem conhecimento técnico. A área possui lacunas em relação a estudos qualitativos sobre os relatórios e as especificidades do setor público, além de pesquisas sobre o papel dos preparadores, que podem vir a influenciar a elaboração dos documentos. Também são recomendados estudos sobre experiências da implantação de relatórios e análises longitudinais mostrando o impacto deles para as partes interessadas.

REFERÊNCIAS

ABEYSEKERA, I. (2013). A template for integrated reporting. **Journal of Intellectual Capital**, 14(2), 227–245. <https://doi.org/10.1108/14691931311323869>

ADAMS, C. A. (2015). The International Integrated Reporting Council: A call to action. **Critical Perspectives On Accounting**, 27, 23–28. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2014.07.001>

ADEGBOYEGUN, A. E *et al.* (2020). Integrated reporting and corporate performance in Nigeria: Evidence from the banking industry. **Cogent Business & Management**, 7(1), 1736866. <https://doi.org/10.1080/23311975.2020.1736866>

AHMED HAJI, A; ANIFOWOSE, M. (2016). The trend of integrated reporting practice in South Africa: ceremonial or substantive? **Sustainability Accounting, Management and Policy Journal**, 7(2), 190–224. <https://doi.org/10.1108/SAMPJ-11-2015-0106>

AHMED HAJI; ABDIFATAH; ANIFOWOSE, M. (2017). Initial trends in corporate disclosures following the introduction of integrated reporting practice in South Africa. **Journal of Intellectual Capital**, 18(2), 373–399. <https://doi.org/10.1108/JIC-01-2016-0020>

AKISIK, O; GAL, G. (2020). Integrated reports, external assurance and financial performance: An empirical analysis on North American firms. **Sustainability Accounting, Management and Policy Journal**, 11(2), 317–350. <https://doi.org/10.1108/SAMPJ-02-2019-0072>

ARIA, M; CUCCURULLO, C. (2017). Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of Informetrics**, 11(4), 959–975. <https://doi.org/10.1016/j.joi.2017.08.007>

BARTH, M. E *et al.* (2017). The economic consequences associated with integrated report quality: Capital market and real effects. **Accounting, Organizations and Society**, 62, 43–64. <https://doi.org/10.1016/j.aos.2017.08.005>

BEATTIE, V; SMITH, S. J. (2013). Value creation and business models: Refocusing the intellectual capital debate. **British Accounting Review**, 45(4), 243–254. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2013.06.001>

BIONDI, L; BRACCI, E. (2018). Sustainability, Popular and Integrated Reporting in the Public Sector: A Fad and Fashion Perspective. **Sustainability**, 10(9), 3112. <https://doi.org/10.3390/su10093112>

BRACCI, E; BIONDI, L; KASTBERG, G. (2021). Citizen-centered financial reporting translation: The preparers' perspective. **Financial Accountability & Management**, faam.12298. <https://doi.org/10.1111/faam.12298>

BROWN, J; DILLARD, J. (2014). Integrated reporting: On the need for broadening out and opening up. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, 27(7), 1120–1156. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-04-2013-1313>

BRUSCA, I; LABRADOR, M; LARRAN, M. (2018). The challenge of sustainability and integrated reporting at universities: A case study. **Journal of Cleaner Production**, 188, 347–354. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.03.292>

CAGLIO, A., MELLONI, G., & PEREGO, P. (2020). Informational Content and Assurance of Textual Disclosures: Evidence on Integrated Reporting. **European Accounting Review**, 29(1), 55–83. <https://doi.org/10.1080/09638180.2019.1677486>

CARP, M *et al.* (2019). Is Sustainability Reporting a Business Strategy for Firm's Growth? Empirical Study on the Romanian Capital Market. **Sustainability**, 11(3), 658. <https://doi.org/10.3390/su11030658>

CHENG, M *et al.* (2014). The International Integrated Reporting Framework: Key Issues and Future Research Opportunities. **Journal of International Financial Management & Accounting**, 25(1), 90–119. <https://doi.org/10.1111/jifm.12015>

CLAYTON, A. F; ROGERSON, J. M; RAMPEDI, I. (2015). Integrated reporting vs. sustainability reporting for corporate responsibility in South Africa. **Bulletin of Geography. Socio-Economic Series**, 29(29), 7–17. <https://doi.org/10.1515/bog-2015-0021>

COBO, M. J *et al.* (2011). An approach for detecting, quantifying, and visualizing the evolution of a research field: A practical application to the Fuzzy Sets Theory field. **Journal of Informetrics**, 5(1), 146–166. <https://doi.org/10.1016/j.joi.2010.10.002>

COHEN, S; KARATZIMAS, S. (2015). Tracing the future of reporting in the public sector: introducing integrated popular reporting. **International Journal of Public Sector Management**, 28(6), 449–460. <https://doi.org/10.1108/IJPSM-11-2014-0140>

COHEN, S; MAMAKOU, X. J; KARATZIMAS, S. (2017). IT-enhanced popular reports: Analyzing citizen preferences. **Government Information Quarterly**, 34(2), 283–295. <https://doi.org/10.1016/j.giq.2017.04.003>

COORAY, T; GUNARATHNE, A. D. N; SENARATNE, S. (2020). Does corporate governance affect the quality of integrated reporting? **Sustainability (Switzerland)**, 12(10).

<https://doi.org/10.3390/su12104262>

CRONIN, P; RYAN, F; COUGHLAN, M. (2008). Undertaking a literature review: a step-by-step approach. **British Journal of Nursing**, 17(1), 38–43. <https://doi.org/10.12968/bjon.2008.17.1.28059>

CURMI, E *et al.* (2013). Visualising a Stochastic Model of Californian Water Resources Using Sankey Diagrams. **Water Resources Management**, 27(8), 3035–3050. <https://doi.org/10.1007/s11269-013-0331-2>

DILLING, P. F. A; HARRIS, P. (2018). Reporting on long-term value creation by Canadian companies: A longitudinal assessment. **Journal of Cleaner Production**, 191, 350–360. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.03.286>

DONKOR, A; DJAJADIKERTA, H. G; MAT RONI, S. (2021). Impacts of combined assurance on integrated, sustainability and financial reporting qualities: Evidence from listed companies in South Africa. **International Journal of Auditing**, 25(2), 475–507. <https://doi.org/10.1111/ijau.12229>

FENG, T; CUMMINGS, L; TWEEDIE, D. (2017). Exploring integrated thinking in integrated reporting – an exploratory study in Australia. **Journal of Intellectual Capital**, 18(2), 330–353. <https://doi.org/10.1108/JIC-06-2016-0068>

FLOWER, J. (2015). The International Integrated Reporting Council: A story of failure. **Critical Perspectives on Accounting**, 27, 1–17. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2014.07.002>

FRIAS-ACEITUNO, J. V; RODRÍGUEZ-ARIZA, L; GARCÍA-SÁNCHEZ, I. M. (2013a). The role of the board in the dissemination of integrated corporate social reporting. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, 20(4), 219–233. <https://doi.org/10.1002/csr.1294>

FRIAS-ACEITUNO, J. V; RODRÍGUEZ-ARIZA, L; GARCÍA-SÁNCHEZ, I. M. (2013b). Is integrated reporting determined by a country's legal system? An exploratory study. **Journal of Cleaner Production**, 44, 45–55. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2012.12.006>

FRIAS-ACEITUNO, J. V; RODRÍGUEZ-ARIZA, L; GARCÍA-SÁNCHEZ, I. M. (2014). Explanatory Factors of Integrated Sustainability and Financial Reporting. **Business Strategy and the Environment**, 23(1), 56–72. <https://doi.org/10.1002/bse.1765>

GARCÍA-SÁNCHEZ, I. M; NOGUERA-GÁMEZ, L. (2017). Integrated information and the cost of capital. **International Business Review**, 26(5), 959–975. <https://doi.org/10.1016/j.ibusrev.2017.03.004>

GERWANSKI, J; VELTE, P; MECHEL, M. (2021). Do nonprofessional investors value the assurance of integrated reports? Exploratory evidence. **European Management Journal**. <https://doi.org/10.1016/j.emj.2021.03.003>

GERWANSKI, JANNIK. (2020). Does it pay off? Integrated reporting and cost of debt: European evidence. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, 27(5), 2299–2319. <https://doi.org/10.1002/csr.1965>

GHERARDI, L *et al.* (2021). Accountability and Reporting for Sustainability and Public Value: Challenges in the Public Sector. **Sustainability**, 13(3), 1097. <https://doi.org/10.3390/su13031097>

GOICOECHEA, E; GÓMEZ-BEZARES, F; UGARTE, J. (2019). Integrated Reporting Assurance: Perceptions of Auditors and Users in Spain. **Sustainability**, 11(3), 713. <https://doi.org/10.3390/su11030713>

GRASSMANN, M. (2021). The relationship between corporate social responsibility expenditures and firm value: The moderating role of integrated reporting. **Journal of Cleaner Production**, 285, 124840. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.124840>

HALLER, A; LINK, M; GROß, T. (2017). The Term ‘Non-financial Information’ – A Semantic Analysis of a Key Feature of Current and Future Corporate Reporting. **Accounting in Europe**, 14(3), 407–429. <https://doi.org/10.1080/17449480.2017.1374548>

HASSAN, A *et al.* (2019). Integrated reporting in UK higher education institutions. **Sustainability Accounting, Management and Policy Journal**, 10(5), 844–876. <https://doi.org/10.1108/SAMPJ-03-2018-0093>

HASSAN, A *et al.* (2021). The future of non-financial businesses reporting: Learning from the Covid-19 pandemic. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, 28(4), 1231–1240. <https://doi.org/10.1002/csr.2145>

HSIAO, P.-C. K; KELLY, M. (2018). Investment considerations and impressions of integrated reporting: Evidence from Taiwan. **Sustainability Accounting, Management and Policy Journal**, 9(1), 2–28. <https://doi.org/10.1108/SAMPJ-10-2016-0072>

IIRC (2013). **Integrated Reporting, The Internacional Framework**. Disponível em: <https://integratedreporting.org/wpcontent/uploads/2015/03/131208THEINTERNATIONAL-IR-FRAMEWORK-Portugese-final-1.pdf>. Acessado em: 15 ago.

JORDAN, M. M; YUSUF, J.-E. (Wie), Berman, M., & Gilchrist, C. (2016). Popular Financial Reports as Fiscal Transparency Mechanisms: An Assessment Using the Fiscal Transparency Index for the Citizen User. **International Journal of Public Administration**, 40(8), 625–636. <https://doi.org/10.1080/01900692.2016.1186175>

KHAN, P. A; JOHL, S. K; JOHL, S. K. (2021). Does adoption of ISO 56002-2019 and green innovation reporting enhance the firm sustainable development goal performance? An emerging paradigm. **Business Strategy and the Environment**, bse.2779. <https://doi.org/10.1002/bse.2779>

LODHIA, S. (2015). Exploring the Transition to Integrated Reporting Through a Practice Lens: An Australian Customer Owned Bank Perspective. **Journal of Business Ethics**, 129(3), 585–598. <https://doi.org/10.1007/s10551-014-2194-8>

LOPREVITE, S; RICCA, B; RUPO, D. (2018). Performance Sustainability and Integrated Reporting: Empirical Evidence from Mandatory and Voluntary Adoption Contexts. **Sustainability**, 10(5), 1351. <https://doi.org/10.3390/su10051351>

MANES-ROSSI, F. (2019). New development: Alternative reporting formats: a panacea for accountability dilemmas? **Public Money & Management**, 39(7), 528–531. <https://doi.org/10.1080/09540962.2019.1578540>

MARTINS, F. V. S. P; LIMA, D. V. DE. (2021). Directives for public entities' popular financial reporting. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, 18(47), 91–108. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2021.e76071>

MAURO, S. G *et al.* (2020). Moving from Social and Sustainability Reporting to Integrated Reporting: Exploring the Potential of Italian Public-Funded Universities' Reports. **Sustainability**, 12(8), 3172. <https://doi.org/10.3390/su12083172>

NICOLÒ, G *et al.* (2021). Visual disclosure through integrated reporting. **Management Decision, ahead-of-p**(ahead-of-print). <https://doi.org/10.1108/MD-01-2021-0034>

NISTOR, C. S *et al.* (2019). Approaching public sector transparency through an integrated reporting benchmark. **Journal of Financial Reporting and Accounting**, 17(2), 249–270. <https://doi.org/10.1108/JFRA-06-2017-0048>

OMRAN, M. S. Y; ZAID, M. A. A; DWEKAT, A. (2021). The relationship between integrated reporting and corporate environmental performance: A green trial. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, 28(1), 427–445. <https://doi.org/10.1002/csr.2059>

PAVLOPOULOS, A; MAGNIS, C; IATRIDIS, G. E. (2019). Integrated reporting: An accounting disclosure tool for high quality financial reporting. **Research in International Business and Finance**, 49, 13–40. <https://doi.org/10.1016/j.ribaf.2019.02.007>

RAIMO, N *et al.* (2021). Do audit committee attributes influence integrated reporting quality? An agency theory viewpoint. **Business Strategy and the Environment**, 30(1), 522–534. <https://doi.org/10.1002/bse.2635>

ROBERTSON, F. A; SAMY, M. (2020). Rationales for integrated reporting adoption and factors impacting on the extent of adoption: A UK perspective. **Sustainability Accounting, Management and Policy Journal**, 11(2), 351–382. <https://doi.org/10.1108/SAMPJ-02-2019-0042>

RODRIGUES, J. D; DIAS, G; VARGAS, S. B. (2021). Popular Reporting à Luz da Teoria da Comunicação: Um Ensaio Teórico. **Administração Pública e Gestão Social**, 13. <https://doi.org/10.21118/apgs.v13i1.9285>

ROMAN, A.-G; MOCANU, M; HOINARU, R. (2019). Disclosure Style and Its Determinants in Integrated Reports. **Sustainability**, 11(7), 1960. <https://doi.org/10.3390/su11071960>

SALVI, A *et al.* (2021). The financial consequences of human capital disclosure as part of integrated reporting. **Journal of Intellectual Capital, ahead-of-p**(ahead-of-print). <https://doi.org/10.1108/JIC-03-2021-0079>

SANTAMARIA, R *et al.* (2021). Non-financial strategy disclosure and environmental, social and governance score: Insight from a configurational approach. **Business Strategy and the Environment**, 30(4), 1993–2007. <https://doi.org/10.1002/bse.2728>

SECCHI, L *et al.* (2020). **Revista de Administración Pública del GLAP**. 4(December), 54–71.

SINNEWE, E; YAO, T; ZAMAN, M. (2021). Informing or obfuscating stakeholders: Integrated reporting and the information environment. **Business Strategy and the Environment**, bse.2847. <https://doi.org/10.1002/bse.2847>

SRIANI, D; AGUSTIA, D. (2020). Does voluntary integrated reporting reduce information asymmetry? Evidence from Europe and Asia. **Heliyon**, 6(12). <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2020.e05602>

STOKER, G. (2018). Governance as theory: five propositions. **International Social Science Journal**, 68(227–228), 15–24. <https://doi.org/10.1111/issj.12189>

STOLOWY, H.; PAUGAM, L. (2018). The expansion of non-financial reporting: an exploratory study. **Accounting and Business Research**, 48(5), 525–548. <https://doi.org/10.1080/00014788.2018.1470141>

STUBBS, W; HIGGINS, C. (2014). Integrated reporting and internal mechanisms of change. **Accounting, Auditing and Accountability Journal**, 27(7), 1068–1089. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-03-2013-1279>

SZCZEPANKIEWICZ, E. I; MUĆKO, P. (2016). CSR reporting practices of polish energy and mining companies. **Sustainability (Switzerland)**, 8(2). <https://doi.org/10.3390/su8020126>

TERBLANCHE, W; VILLIERS, C. (2019). The influence of integrated reporting and internationalisation on intellectual capital disclosures. **Journal of Intellectual Capital**, 20(1), 40–59. <https://doi.org/10.1108/JIC-03-2018-0059>

TIRADO-VALENCIA, P *et al.* (2021). Integrated thinking in the integrated reports of public sector companies. Evidence and contextual factors. **Sustainability Accounting, Management and Policy Journal**, 12(2), 330–352. <https://doi.org/10.1108/SAMPJ-11-2019-0387>

VILLIERS, C; RINALDI, L; UNERMAN, J. (2014). Integrated reporting: Insights, gaps and an agenda for future research. **Accounting, Auditing and Accountability Journal**, 27(7), 1042–1067. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-06-2014-1736>

VILLIERS, C. D; SHARMA, U. (2020). A critical reflection on the future of financial, intellectual capital, sustainability and integrated reporting. **Critical Perspectives on Accounting**, 70, 101999. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2017.05.003>

VITOLLA, F *et al.* (2020). The role of board of directors in intellectual capital disclosure after the advent of integrated reporting. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, 27(5), 2188–2200. <https://doi.org/10.1002/csr.1957>

VITOLLA, F; RAIMO, N; RUBINO, M; GARZONI, A. (2019). How pressure from stakeholders affects integrated reporting quality. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, 26(6), csr.1850. <https://doi.org/10.1002/csr.1850>

VITOLLA, F; RAIMO, N; RUBINO, M; GARZONI, A. (2020). The determinants of integrated reporting quality in financial institutions. **Corporate Governance: The International Journal of Business in Society**, 20(3), 429–444. <https://doi.org/10.1108/CG-07-2019-0202>

WAHL, A; CHARIFZADEH, M; DIEFENBACH, F. (2020). Voluntary Adopters of Integrated Reporting – Evidence on Forecast Accuracy and Firm Value. **Business Strategy and the Environment**, 29(6), 2542–2556. <https://doi.org/10.1002/bse.2519>

WILLIAMS, B; LODHIA, S. (2021). Integrated reporting in public sector organisations: A study of Australian local councils. **Journal of Environmental Management**, 280, 111833. <https://doi.org/10.1016/j.jenvman.2020.111833>

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

SANTOS, E. C. R; PRAZERES, R. V; FINGER, A. B; LEVINO, N. A; MIRANDA, R. L. P. Do Integrado ao Popular: Revisão Sistemática Sobre Relatórios não Financeiros. **Rev. FSA**, Teresina, v. 20, n. 12, art. 4, p. 76-104, dez. 2023.

Contribuição dos Autores	E. C. R. Santos	R. V. Prazeres	A. B. Finger	N. A. Levino	R. L. P. Miranda
1) concepção e planejamento.	X	X	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X			
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X			
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X	X	X